



# CONASS

Conselho Nacional de Secretários de Saúde



# Planejamento, Regionalização e Governança

Oficina de Apoio às SES na  
implementação da PNPCC  
Módulo II



# Como assegurar atenção integral ao câncer em territórios com diferentes necessidades e capacidades?

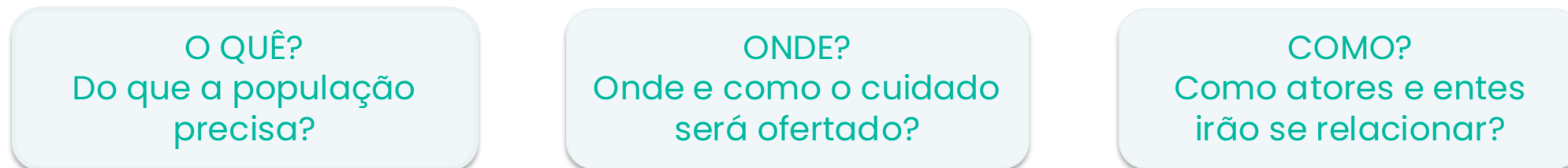


A resposta exige: rede regionalizada + coordenação interfederativa + governança

# Da PNPPCC à capacidade real de cuidado



A política se materializa no território quando necessidades, oferta, fluxos e responsabilidades são organizados em rede.



# Planejar a RPCC: começar pelas necessidades, não pela oferta existente



# Como mudar o foco??

## Perspectiva atomizada

Cada ente atua por conta própria, com recursos, serviços e capacidades limitadas.



Foco na capacidade **individual** de cada ente.  
Visão **fragmentada** e **autocentrada**.



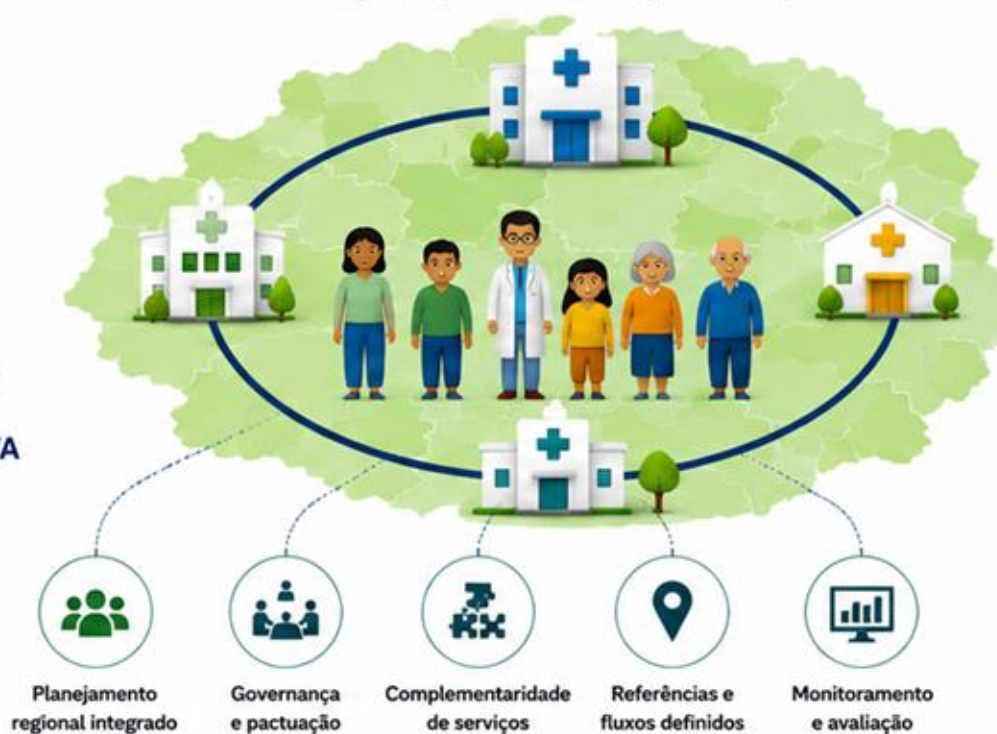
- Ações duplicadas e desarticuladas
- Desigualdades no acesso e na qualidade do cuidado
- Vazios assistenciais e uso ineficiente de recursos
- Dificuldade para garantir continuidade do cuidado



MUDANÇA  
DE  
PERSPECTIVA

## Perspectiva em rede

A região se organiza e se articula para oferecer cuidado integral, oportuno e de qualidade para todos.



- ✓ Redes integradas
- ✓ Acesso qualificado
- ✓ Serviços resolutivos
- ✓ Equidade regional
- ✓ Continuidade do cuidado



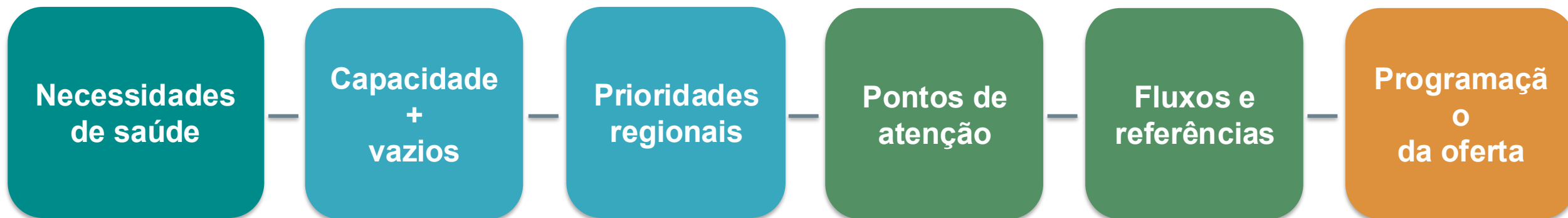
Foco na capacidade **coletiva** da região.  
Visão **integrada**, **cooperativa** e orientada às **necessidades da população**.



Melhores resultados em saúde e qualificação do cuidado.



# PRI como referência para organizar a RPCC



O PRI ajuda a conectar análise territorial, prioridades regionais, organização da rede e responsabilidades dos entes.

Não é apenas distribuir serviços — é organizar respostas regionalizadas às necessidades.

# Regionalizar → organizar interdependências



Quanto maior a interdependência entre municípios, regiões e serviços, maior a necessidade de coordenação e governança.



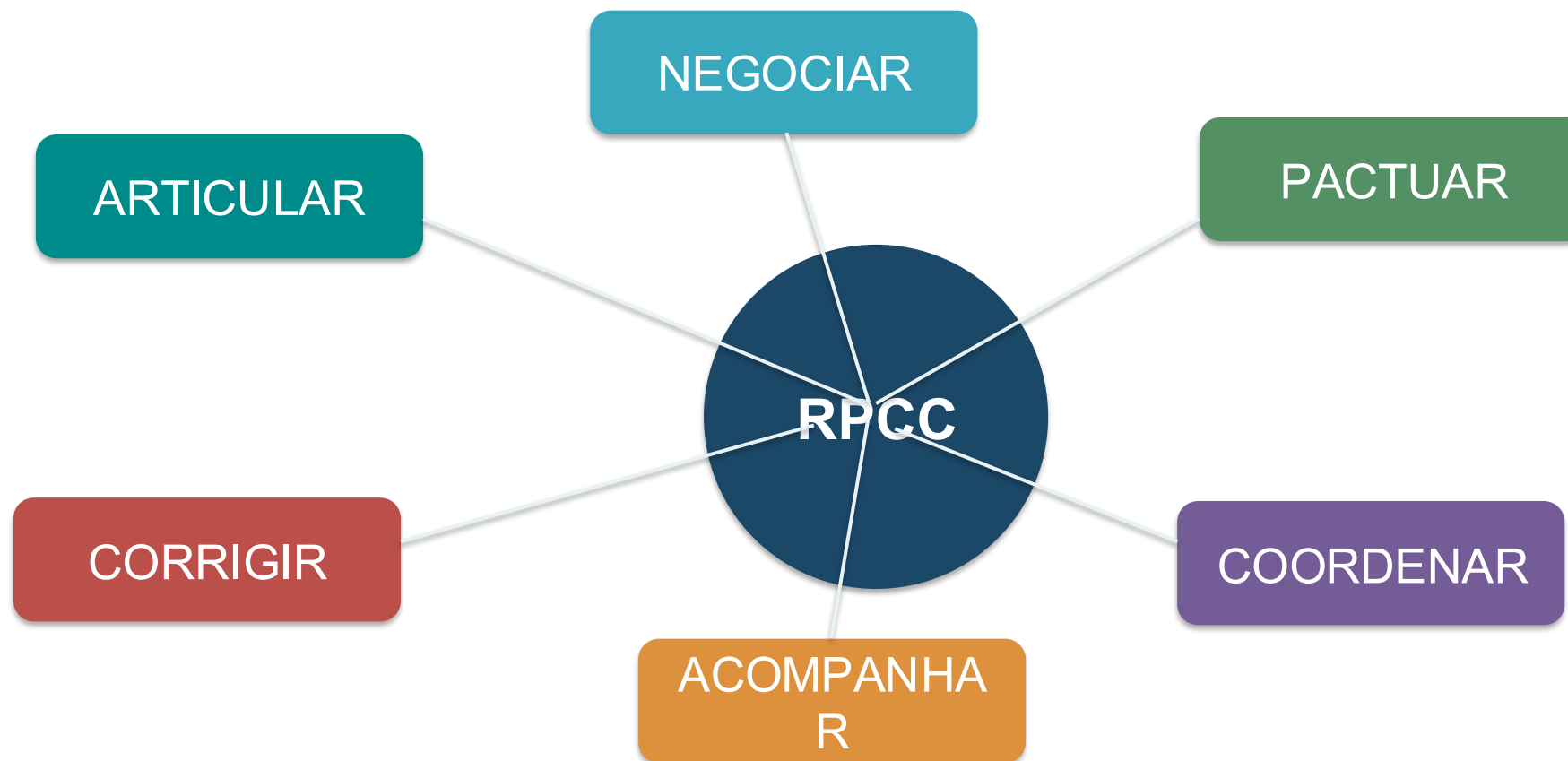
# O cuidado não respeita fronteiras administrativas



Diagnóstico especializado • cirurgia • radioterapia • referências macrorregionais • situações interestaduais

Quando o usuário atravessa municípios, regiões ou estados para completar seu cuidado, quem coordena essa trajetória?

Governança → capacidade de produzir ação coordenada para gerar valor público



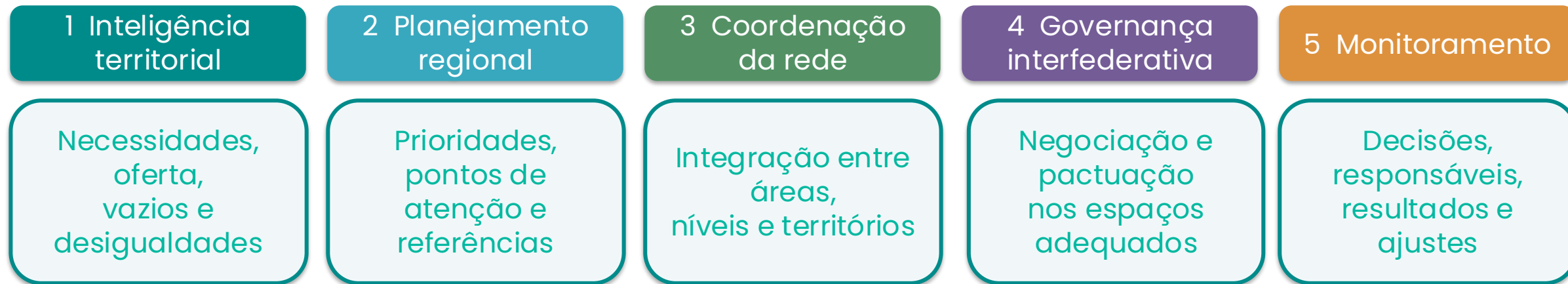
A existência dos serviços é necessária, mas não suficiente: a rede depende de decisões coordenadas

# A governança começa dentro da própria SES



Uma SES fragmentada dificilmente conseguirá coordenar uma rede regional integrada

# Papel coordenador da SES na organização regional da RPCC



Coordenação estadual = criar coerência entre análise territorial, organização da rede, pactuação e acompanhamento.

A SES coordena interdependências e induz respostas compartilhadas no estado

# Cada problema precisa chegar ao espaço adequado de governança

Coordenação  
interna da SES

Integrar áreas e construir posição estadual

CEGRAS ou similar

Analisar problemas da rede e construir respostas compartilhadas

CIR

Pactuar soluções para problemas regionais

CIB

Pactuar responsabilidades, diretrizes e estratégias estaduais

Responder a necessidades que ultrapassam uma região  
- articulação macrorregional -

CIT

Organizar referências que ultrapassam o território estadual  
- articulação interestadual -

CEGRAS ou similar → conectar análise técnica e governança da RAS



O CEGRAS não substitui CIR ou CIB: qualifica a análise e a construção de respostas para subsidiar a gestão.

Governança efetiva conecta análise técnica → decisão → pactuação → implementação.

## O teste da governança: resolver problemas concretos da RPCC

Prevenção e  
detecção precoce

Diagnóstico  
oportuno

Fluxos e  
referências

Tratamento  
oncológico

Integração  
da rede

Regulação  
do acesso

Contratualização

Vazios  
assistenciais

Transporte e  
logística

Informação e  
dados

Financiamento



Quais desses problemas podem ser resolvidos por uma única área, serviço ou município?

Poucos. É por isso que governança importa!



Planejamento, regionalização e governança são dimensões inseparáveis



Necessidades → organização territorial → ação coordenada

Identificando fortalezas e desafios das SES para a organização regional da atenção ao câncer nos estados.

## PLANEJAMENTO, REGIONALIZAÇÃO E GOVERNANÇA

Necessidades • oferta • vazios • fluxos • Coordenação •  
articulação • pactuação



Identificando fortalezas e desafios das SES para a organização regional da atenção ao câncer nos estados.

## PROBLEMAS PRIORITÁRIOS

O que mais exige ação compartilhada?



Identificando fortalezas e desafios das SES para a organização regional da atenção ao câncer nos estados.

## PRIORIDADE ESTADUAL E PRIMEIRO PASSO

Por onde começar?



# Resultados

Identificar o que funciona e o que precisa mudar é o ponto de partida para qualificar a organização da RPCC!



Vamos juntos nessa caminhada?

**Obrigada!**

Rita Cataneli – Coordenadora Técnica  
Cristina Amaral – Assessora Técnica  
Nayara Maksoud – Assessora Técnica



*A força dos estados na  
garantia do direito à Saúde.*

